

## ATA Nº5

### SESSÃO ORDINÁRIA DE 12 DE SETEMBRO DE 2018

---Ao décimo segundo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a **Assembleia da União das Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela**, em Sessão Ordinária, nas instalações do Pólo da Meadela localizadas na Praça Diogo Vaz Alemão, nº11, na Meadela, tendo a mesma sido presidida por António Rui Viana Fernandes da Ponte (Presidente da Mesa da Assembleia), secretariada por Maria da Glória Lourenço (1ª secretária) e Rita Joana da Silva Guerreiro (2ª Secretária).-----

---O **Executivo** da União das Freguesias fez-se representar por José António Gonçalves Ramos (Presidente), António José Rodrigues Soares Basto (Secretário), Amadeu Morais Bizarro (Tesoureiro), e pelos Vogais Maria Rosa Ferreira Pinheiro de Almeida e Vitor Silva .-----

---Conforme **Folha de Presenças** (documento 2) compareceram os membros da **Assembleia**: António Amorim Carvalhosa, António Rui Viana Fernandes da Ponte, José Manuel de Castro Felgueiras, Carlos Manuel Alves Tavares, Fernando Domingues Afonso de Miranda, Hugo Manuel Fernandes Meira, Jaime Miranda Caridade, João António Sousa Correia, José Carlos Rego da Silva Oliveira Freitas, José Manuel de Castro Filgueiras, Mafalda Sofia Araújo dos Santos Oliveira, Manuel Américo Matos Carvalhido, Maria da Glória Lourenço, Mariana Pinheiro Coutinho Almeida, Rita Joana da Silva Guerreiro, Rogério Manuel de Amorim Barros, Rui Manuel Pimenta Salgueiro, Sara Cristina Meira Brota, Sara Maria Araújo Marques da Silva Gorito, Tiago Fernandes Oliveira.-----

O Presidente da Assembleia **Rui Viana** agradeceu a presença de todos, pediu desculpa pelo ligeiro atraso, e antes de iniciar a ordem de trabalhos deu algumas explicações que se prendem como facto do colega de Assembleia José Flores que não vai estar presente na reunião, e daí ter havido a necessidade de recorrer a alguém que desse apoio nas gravações dos trabalhos da Assembleia de Freguesia. Esse apoio, informou, será prestado pelo Sr. Lomba que acedeu a estar aqui a prestar esse serviço, o que fará futuramente.-----

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia **Rui Viana** informou das substituições de membros: Não compareceram justificadamente: - a) Maria Eugénia Correia de Castro Jácomo (Documento 3) que foi substituído por **Sara Gorito**, - b) José Maria Amieira Flores, que foi substituído por **João Correia**, (Documento 4), - c) Ana Margarida Rodrigues Ferreira da Silva que foi substituída por **António A Carvalhosa** (Documento 5) e - d) Manuel Lima da Cunha Júnior, membro do Executivo (Documento 6). O **Luis Ramiro**, membro do Executivo, também comunicou a sua impossibilidade de presença, dado encontrar-se no estrangeiro-----  
Seguidamente procedeu à leitura da **Convocatória** (documento 1) e da respectiva **Ordem de Trabalhos** (a qual foi **aprovada por unanimidade**):-----

#### A | Período Antes da Ordem do Dia

#### B | Período da Ordem do Dia

1. **Aprovação da ata da reunião da Assembleia de Freguesia anterior, ata n.º 4.**
2. **Informação do Presidente.**
3. **Discussão e aprovação respeitante à Lei 50/2018 de 16/08/2018 – artigos 4º e 38º.**
4. **Discussão de outros assuntos de interesse para a Freguesia.**

## C | Período de Intervenção aberto ao Público.-----

### A | PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

#### A. 1 Intervenção dos eleitos

O Presidente da Mesa da Assembleia **Rui Viana** antes de dar palavra aos eleitos explicou a razão por que foi para hoje, dia 12, marcada esta Assembleia e não para o dia 14, sexta-feira. Neste caso, e dado que a Lei que se vai discutir no ponto 3 dá de prazo precisamente até o dia 15, que é sábado, uma tomada de posição relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos, artigos 4º e 38º da referida Lei. Como depois havia a necessidade de fazer a ata e remeter, entendeu-se que se deveria reunir antes do dia 15 de forma a tomar posição e depois remeter a ata e a decisão da Assembleia antes do dia 15 por este facto foi convocada para hoje e não mais próximo de sexta-feira, creio ser aceitável a justificação. Seguidamente foram os **eleitos usando da palavra:** -----

**Carlos Tavares**, disse querer falar sobre uma instituição centenária do Concelho de Viana do Castelo, e das suas instalações, não quer falar da situação difícil que atravessa, mas da perigosidade das suas instalações. Não estando presente, mas sabe de fonte fidedigna o que aconteceu este fim-de-semana passado no jogo com o Gil Vicente. Há também um risco de queda do muro do lado nascente do Estádio do Vianense, esse risco poderá ser mais ou menos eminente o que é certo é que a bancada não é utilizada, não está a ser utilizada já há algum tempo e foi visível nesse jogo que os adeptos da equipe adversária estiveram no mesmo lado dos adeptos do Vianense. Há o risco da segurança para os transeuntes que passam na rua, se o muro cair para os transportes/veículos que passam na rua; existindo também risco para os adeptos que estão no estádio e para os elementos das claques. É uma situação preocupante. Deixa o alerta e manifesta a sua preocupação. Em segundo lugar pede esclarecimento acerca da pertença do muro. Parte do muro com certeza será da responsabilidade do Vianense, mas a outra parte a quem compete a responsabilidade pela manutenção do mesmo. Se compete à Câmara, uma vez que confronta com a via pública ou se é só do Vianense. O terceiro ponto colocado, seria em caso de queda de alguém, um esclarecimento sobre responsabilidade. De quem é a responsabilidade no caso de haver um azar? Infelizmente em Portugal acontecem muitos azares. E no caso de acontecer um azar e o muro cair, espera-se que isso não aconteça e que não morra ninguém e que nem haja feridos, mas se sim, alguém cair e se machucar, nesse caso de quem é a responsabilidade de que entidade? Pede que a assembleia delibere com uma sugestão ao executivo no sentido de esclarecer esses pontos, de apurar de que forma essa situação pode ser resolvida. Está assim há algum tempo e pelos vistos irá manter-se.-----

**Hugo Meira**, pediu a palavra, dizendo que na Rua das Lavradeiras da Meadela, foram retirados caixotes para colocação de dejetos caninos e as pessoas continuam a utilizar os saquinhos quando trazem os canitos a passear depositando as excreções no buraco onde ficavam esses caixotes. Quer saber se foi a mando da junta de freguesia ou não ou se alguém os levou porque é de interesse, tem ali crianças e os buracos começam a ficar com os dejetos dos cães que lá passam.-----

O eleito **Rogério Barros** acrescenta que na segunda-feira na parte da manhã, foi alertado, de que foram depositados uma data de contentores junto ao Castelo de Santiago da Barra e verificou que esses contentores passam através dos mecos e estão mesmo junto, do próprio do Castelo de Santiago da Barra. E outros estão na parte exterior. Ficou surpreso porque sendo um monumento da cidade não deveria ter um depósito de lixo e contentores encostados nas suas paredes. Gostava de uma explicação acerca do sucedido e a que se deve a colocação de contentores em tal sítio.

**Hugo Meira** apresenta mais uma questão dizendo que nos últimos dias, através da comunicação social soube da informação que por parte do município, iam requalificar a zona ribeirinha junto ao Gil Eanes. Tentou olhar para o projeto que lá estava para o desenho e foi inconclusivo porque não conseguiu determinar se continuaria a haver lugares de estacionamento gratuitos naquela zona ou seria tudo para reabilitar e transformar em zonas verdes. Parece-lhe que seria importante por parte do executivo, questionar o município acerca do que é que se pretende fazer ali e se haverá ou não a possibilidade de continuar a fazer o estacionamento naquela zona, dado que Viana se depara com problemas enormes em termos de estacionamento, se isso acontecer irá empurrar cada vez mais os vianenses para os parques pagos ou então para situações de estacionamento abusivo. -----

Nesta altura o Presidente da Assembleia **Rui Viana** deu uma explicação dizendo que o muro do Sport Clube Vianense está em perigo de queda. Porém a bancada está fechada há mais de meio ano, situação essa que já vem da época passada, e é do conhecimento do executivo camarário, e do conhecimento da direcção do Sport Clube Vianense que pediu a vistoria. Há um problema por resolver com relação ao empreiteiro da obra que foi feita ao lado, presumindo-se que o muro cedeu a meio por via dessas obras e a partir daí a Câmara fechou a bancada. Desde essa altura que não passa por lá ninguém, sejam jogos importantes ou não sejam. Não tem lá ninguém. Acrescentou ainda que no caso do jogo entre Vianense e do Gil Vicente no domingo passado, ainda se tentou que o problema pudesse ser resolvido, com o arranjo do muro na parte que ele cedeu, tal não foi possível porque a Câmara também não autorizou. E por isso o Vianense teve que jogar só com uma bancada, comunicou à FPF e esta autorizou que assim fosse. A bancada continuou fechada embora não houvesse lugares para todas as pessoas que quiseram assistir ao jogo de futebol no domingo passado, na bancada central. Nos outros jogos, infelizmente para o Vianense, tal não acontece porque não tem a enchente de gente daquele género. Gostaríamos que em todos os jogos aquilo acontecesse. O perigo de queda pode acontecer, é eminente, mas está numa zona onde não haverá real perigo porque não passa lá ninguém. Se cair, cai pro lado da bancada que não é utilizada. Também por outro lado, segundo os técnicos da Câmara, a explicação que dão é que do jeito que está o muro, se cair só cai para dentro, pelo menos foi esta a explicação que foi dada pelos técnicos que fizeram a vistoria e daí ter sido impedido o uso da bancada. Como podem ver a bancada está toda ela fechada não passa lá ninguém. Não leva um único assistente. Seja em jogos oficiais, seja em jogos de miúdos, seja em qualquer jogo, a bancada está fechada. Essa é a explicação. Está em vias de resolução. O certo é que não está resolvido ainda. Daí ela também não ter sido aberta no último domingo---

O Presidente da União, **José Ramos** toma a palavra respondendo às interpelações dizendo, relativamente ao Hugo Meira e aos dejetos caninos, disse que vão sendo retirados os recipientes dos dejetos caninos metálicos que deteriorados chegam ao seu fim de vida, não voltando a ser substituídos por outros idênticos. As pessoas vão ter que pôr os dejetos dentro das sacas que trazem para o efeito e depois utilizam as papeleiras em redor. Concluiu que os recipientes de dejetos caninos que chegarem ao fim de vida, não vão ser repostos nem na Meadela e nem em outro sítio qualquer. Irão sendo retirados e passa-se a utilizar as papeleiras. Essa é a explicação que lhe foi transmitida pelos SMSBVC.-----

Relativamente ao **Rogério Barros**, informou que os contentores estavam lá no local, autorizados para a realização do NEO POP, posteriormente a Vianafesta, dado a proximidade da Romaria da Senhor da Agonia e esta no seu programa para o mesmo local ter atividades musicais, pediu a sua permanência, porém tendo sido alertado, e, ter intercedido, julga terem sido retirados. Irá confirmar e se tal não tiver acontecido providenciar nesse sentido.-----

Respondendo a **Hugo Meira**, e referente a reabilitação do local onde está o João Alvares

Fagundes, estamos a falar de requalificar o local para dar uma dignidade a estátua que foi transferida para ali, vai ter arruamentos necessários, vai ser requalificado o espaço e naquela zona não vai haver estacionamento, será ajardinado, porém vai manter-se o estacionamento sobrando, criando melhor regularização deste espaço de estacionamento que continuará sendo gratuito. A única coisa que o Executivo da Junta pediu ao Executivo camarário, era que quando fosse fazer aquela requalificação, se houvesse possibilidade, fosse estudada a hipótese de instalação de uns sanitários públicos. Mais informa que procurou a informação. Mas pelo valor da adjudicação, no seu entender não estão contemplados, o que lamenta, pois a cidade está desprovida destes equipamentos de primeira necessidade.-----

**Rui Viana**, após dadas as respostas pelo senhor presidente da união, informa que foi distribuída e apresentada proposta do Hugo Meira do CDS, para a instalação de uma caixa Multibanco na Freguesia da Meadela. Como foi distribuída a todos, dispensa-se a leitura, cada um já teve a oportunidade de fazer a leitura, colocando à votação a admissão dessa proposta. Porém foi lida a proposta já que alguns eleitos não tiveram a oportunidade, (documento 7) que se dá aqui por integralmente reproduzido. Colocada a mesma à votação, **foi aprovada por unanimidade**.-----

**Rui Viana** propõe que a moção apresentada por **Hugo Meira** seja discutida no ponto número 3, por ter maior cabimento.-----

Informação **do Presidente** diz que na remodelação das instalações (Polo da Meadela), tem definido no seu projeto local para a instalação deste equipamento (Multibanco), desde que haja entidade bancária que aceite a montagem desse serviço. A instalação de caixas multibancos tem de preencher determinados requisitos e existem condicionalismos por parte de quem as instala, na salvaguarda, se por acaso houver qualquer ato de vandalismo ou qualquer coisa que suceda, as entidades bancárias não assumem as responsabilidades pelos danos criados. A intenção é quando se iniciarem os trabalhos, ver qual é a viabilidade, e, quais as condições impostas pela entidade bancária interessada em fazer instalação de um multibanco.-----

**Hugo Meira** congratulou-se com o presidente pelo facto da intenção da criação do serviço da caixa de MB e que já se tenha pensado nessa situação. Esclarece que já existe uma caixa MB na Meadela, mas que quando as pessoas à noite querem fazer levantamentos nessa caixa, aquele local não é suficientemente iluminado para fazer essa operação. Fala de proposta de melhoria na iluminação do referido MB já existente, dado que levantar dinheiro torna-se bastante complicado na Freguesia da Meadela. -----

Seguidamente foi dada a palavra, **José Carlos Freitas**, que reforçando a posição de Hugo Meira na sua substância, acrescentou não saber se a Junta de Freguesia nomeadamente se o senhor presidente carece de mandato da assembleia para diligenciar nesse sentido, porém julga que as atribuições que lhe são concedidas por lei não são suficientes para que o possa fazer sem mandato da Assembleia. Este só reforçará a nossa posição.-----

**Fernando Miranda** diz ter tomado conhecimento que vai ser feito loteamento e construídos 10 apartamentos junto da Capela da Senhora da Ajuda. A rua está sempre cheia de carros, mais 10 apartamentos, mais 30 viaturas, aparcamentos de um lado e de outro, eu pergunto, como se vai conseguir fazer isso?-----

Não havendo mais intervenções o presidente da assembleia concedeu a palavra ao Presidente da União **José Ramos** que respondeu a Fernando Miranda e informou acerca do abaixo-assinado recebido dos moradores da zona em questão, pedindo-lhe esclarecimentos do que por ali iria suceder. Como não é da competência da Junta, remeteu o abaixo-assinado ao Município, estando a aguardar os esclarecimentos sobre a preocupação dos moradores. Continua o Presidente da Junta, dizendo que vai aguardar a informação e depois transmitirá.-----

**António Carvalhosa** no uso da palavra, e na sequência do que José Carlos disse, partilhar do informado por este. Acrescentando que as entidades bancárias para a implementação do MB, pedem ata ou deliberação, por isso parece que esta assembleia devia mandar o executivo, apesar das competências que o executivo tem, sempre seria mais um reforço, deixa isso também à consideração.-----

Não havendo mais intervenções e esclarecimentos, a proposta foi colocada a votação pelo presidente da assembleia e, **Aprovada por unanimidade.**-----

Estando a chegar ao final do período da ordem do dia, **Rui Viana** faz agradecimento agora a uma jornalista do jornal Alto Minho que já nos acompanha há algum tempo nestas assembleias, e, também ao José Borlido que acaba por ser, para além de um cidadão da Freguesia daqui da área geográfica da Meadela, o correspondente do jornal Aurora do Lima, que quando a Assembleia é realizada aqui, faz referência no jornal Aurora do Lima e por isso, também os nossos agradecimentos. E antes de **Rui Viana** fechar esse período, foi dada a palavra a Tiago Oliveira, que se disponibilizou e se houver interesse nisso, para ajudar e arranjar uma solução/parecer técnico, para acessibilidade do edifício Sede da junta de freguesia de Santa Maria Maior.-----  
Pelo **Rui Viana** foi dito que esse assunto ficava adiado para ser tratado em: outros assuntos de interesse para a freguesia. -----

**Rui Viana** fala a respeito do e-mail enviado por Miguel Brázio ao Presidente da Junta (documento 9) que foi lido em Assembleia, e que aqui também se dá por integralmente reproduzido, falando acerca do problema existente na Av. General Humberto Delgado.-----

**Rui Viana** informa ainda que o senhor Presidente da Junta já fez algumas diligências a respeito da Avenida General Humberto Delgado, depois, até de algumas chamadas de atenção publicadas no jornal Aurora do Lima, nomeadamente foram feitas as pinturas.-----  
Acrescenta porém **O senhor Presidente da Junta** que já recebeu inúmeros e-mails desde que houveram alterações no sentido do trânsito da Avenida General Humberto Delgado e todos esses e-mails têm sido dirigidos para o Município pedindo ajuda e esclarecimentos para as pessoas. Acrescenta ainda que reencaminhará também este e-mail remetido por Miguel Brázio e, mais uma vez, ouvida a opinião da assembleia, fazer o que tem vindo a ser feito.-----

**Rogério Barros** pede a palavra dizendo que o mais preocupante na situação da Avenida General Humberto Delgado, é o desaparecimento das passadeiras. Isto que é preocupante pois as pessoas tem que se deslocar até o final da rua, junto da ponte seca ou cá em cima para poder atravessar a estrada. Isso talvez seja a parte mais complicada e há mais pessoas a queixarem-se disso, não só os moradores, são também as pessoas que vem do hospital e utilizam também o centro comercial.-----

**António Carvalhosa** pede a palavra dizendo que concorda com o anteriormente dito reafirmando no sentido de que se deveriam repor as passadeiras tal qual estavam.-----

**Rui Viana** diz que se poderá mandar o Presidente para fazer as diligências necessárias junto do executivo, demonstrando o desagrado deste morador. Não havendo objecções, foi mandatado o presidente da união para proceder a reclamação junto da Câmara Municipal.-----

Seguidamente **Rui Viana** deu as seguintes informações: quanto a criar um grupo de trabalho para analisar as questões de trânsito e estacionamento, não está esquecido, acrescentando que em breve será convocada uma reunião convidando cada um dos partidos a indicar um membro, para uma reunião de análise e discussão do assunto. Dentro de dias será convocado uma reunião da Comissão de toponímia porque há dois pedidos no executivo e este ainda não deliberou, remetendo os dois processos para a comissão de toponímia tomar uma posição com a presença

do executivo e depois o executivo por sua vez fará uma reunião. Brevemente convocará os membros que estão na comissão de toponímia para concretizar essas duas propostas. Acrescenta que um dos processos chegado é sobre Dr José Crespo, para uma rua com o nome dele, e, outro da Paróquia de Nossa Senhora Fátima que pretende seja dado o nome de Largo da Sagrada Família ao local onde se encontra a igreja, que não tem ainda designação. Acrescenta que muito brevemente, ainda este mês se terá esta reunião de forma que na próxima assembleia se possa tomar posição. Sendo assim está esgotado o período de antes da ordem do dia.-----

## **A 2. Intervenção do público**-----

Foi perguntado ao público se queriam usar da palavra, e na sequência foi dada a palavra a **Francisco Carvalhido**, residente da Meadela que refere que quando foi feita a obra na Rua da Linha, foi alcatroada, em seguimento para a Freguesia de Santa Marta, sem passeios para peões, situação agravada com o seguimento para o E-Leclerc. Tem havido ali acidentes, causados por excesso de velocidade, pelo que sugeria que fossem lá colocadas lombas, embora possa ter como consequência danificar os carros, mas pelo menos estes passariam lá mais devagar.-----

**Laurinda Figueiras**, residente na Meadela, falando em nome da sua representada a Ronda Típica da Meadela diz que o faz por duas razões: Uma é porque o Largo Ronda Típica igualmente ao que aconteceu com a Rua Ronda Típica, não existe neste momento. Não sabe o que se passa! Parece que a Ronda não tem direito a um lugar na Meadela, provável que seja isso, e estranha que isso aconteça porque foi feita a inauguração do largo, foi afixada a placa toponímica e passado algum tempo a placa foi retirada, pelos vistos uma das moradoras não aceita a placa na parede dela e nem está para mudar os documentos oficiais que lhe dizem respeito como é lógico. Pergunta o que se vai fazer, se vai ficar assim mesmo e se a ronda não tem direito a um lugar na Meadela. Por outro lado também soube que vão ser feitas obras neste edifício e como tal, a secretaria da junta vai deixar de existir no local que tem atualmente. Posto isto, seria de todo interesse que a ronda também tivesse um lugar aqui, uma vez que a sala vai ficar devoluta, aliás, refere que este assunto já teria sido tratado com o anterior presidente da junta do anterior executivo, Américo Carvalhido.-----

**José Borlido**, também residente na Meadela disse que teve conhecimento do início para breve das obras de requalificação do edifício do IRUH. Queria saber informações a respeito da situação real daquelas obras, visto que as mesmas ainda não arrancaram, interessa-lhe para informar aos leitores da Aurora do Lima.-----

Foi dada a palavra ao Presidente da União **José Ramos** que informou: **1.-** Francisco Carvalhido falou sobre a rua da Linha, todas as pessoas sabem que aquela rua é uma rua que precisava de intervenção, esta foi efectuada, precisando-se de adquirir terrenos, negociar com pessoas e a obra está concluída. Também todos sabem que o problema com as velocidades iriam acontecer e nesse particular também se inclui e por isso –excesso de velocidade na circulação - as lombas existem em alguns sítios da cidade e em outros são contra eles porque o código não deixa que sejam instaladas. Vamos ficar na expectativa; **2.-** Quanto à ronda típica e ao largo da ronda típica, esse assunto já foi aflorado diversas vezes, disse que entrará em contacto com a Laurinda Figueiras e esclarecer de uma vez por todas, neste momento o que está é o que é possível; **3.-** As obras do pólo da Meadela e a sua reabilitação, diz que a secretaria não se vai sair, na reabilitação será dado acesso a esta a pessoas de mobilidade reduzida o que não acontece atualmente. A parte onde estamos irá manter-se como actualmente está, assim como a parte da secretaria que também se manterá como está. Porém haverá um alargamento para a parte traseira, prolongando os serviços administrativos. O executivo ficará na parte de cima, não

havendo criação de mais volumetria; **4.-** Quanto à ocupação do espaço do pólo, já está integrado um grupo folclórico, e não dará para integrar mais nenhuma associação; **5.-** Relativamente ao bairro do IRHU, desde que a notícia foi dada e é verdadeira, também se levou esse assunto a reunião com o Presidente do Município e manifestou-se estranheza com o que estava a acontecer, porém tem-se conhecimento de alguns rumores e como não se obteve nenhuma informação concreta do município. Hoje voltado a fazer a pergunta para ver se ela teria idêntica resposta à que se obteve ontem num telefonema diretamente para IRHU. Fui informado que a obra iria ser concessionada/consignada dentro de dias. Estando a aguardar o visto do Tribunal de Contas, porque a referida obra é uma candidatura 20/20, ficará a aguardar aprovação do T. C. Estando ultrapassada essa fase, iria ser consignada. Penso que estes dias as coisas iram evoluir no sentido de finalmente ser. Esta informação é a que se tem por correta por uma chamada telefónica com um técnico/doutor do IRHU com quem a União das Freguesias e o Centro Social que também assinou um contrato.-----

**Rui Viana** questiona ao público se estão todos satisfeitos com os esclarecimentos e com as respostas dadas. Sendo assim, está encerrado o período de antes da ordem do dia e inicia-se o período da ordem do dia.-----

## **B | PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

### **B.1 | Aprovação da Acta nº 4 da anterior reunião da assembleia de freguesia**-----

---- **Carlos Tavares** disse votar favoravelmente a ata, no entanto com uma declaração de voto. Pretendia mandá-la por escrito mas não teve a oportunidade, por ter estado ausente alguns dias, prende-se com a proposta número 1 que fez e depois com as declarações de voto da Dra. Margarida. Diz ter secundado as declarações da Dra. Margarida. No entanto pensa que o texto que está no final da página 3, o último parágrafo e continua depois no início da página 4, não traduzem o dito, não tem continuidade. A Dra Margarida terá falado 4/5 min, não faço ideia e eu penso que esse parágrafo não está muito feliz e nem muito esclarecedor. Nomeadamente, fala-se aqui em “este tipo de atitude”. Quem está fora e lê a ata não percebe o que se passou e uma das coisas que parece importante e que deveria ficar registado é, o facto de ter sido chumbada a proposta, que cria um precedente, quer no plano político e até no plano do funcionamento da Assembleia de freguesia, e, cria um precedente porquê? Porque como a Dra. Margarida referiu, não faz sentido que uma proposta seja apresentada e o presidente da mesa diga que se, vai passar a fazer o que essa proposta sugere e que depois a proposta seja chumbada, portanto, isto não é claro, não está aqui claro, em sua opinião. Portanto, pede à mesa que diligencie no sentido de que seja um pouco mais clarificada essa situação.-----

----**José Carlos** fez alguns reparos de pormenor, nomeadamente na página 6 em que lhe é atribuído algo que manifestamente não disse. Aqui diz “quanto a feira da Meadela, dado ser um assunto transversal a todas as forças políticas”, e eu disse-o, mas com “todas”, não terei dito assim, mas basicamente neste sentido e “não há soluções rápidas e é preciso que o problema continue a persistir, é necessário que o problema continue a persistir”. Não o é evidente. O que eu posso ter dito é “dado ser um assunto transversal a todas as forças políticas, mas com todas, se calhar, poderiam retirar daqui e não obstante, não havendo soluções rápidas, é preciso trabalhar para que o problema deixe de persistir”. Também uma pequena gralha ortográfica na página 7 uma coisa muito pequenina mesmo, numa declaração da Dra. Margarida .... estado num nin. Nim é com M, não é com N”. -----

**Rui Viana** Muito bem! Mais intervenções? Existem 3 situações concretamente. A do Carlos Tavares, referente ao explanado pela Dra Margarida, evidente não estando ela presente, não sabemos se o texto a ela lhe agrada ou não. Não se vai alterar como é evidente. Em relação à alteração de Carlos Tavares, foi sugerido, se assim quiser, fazer chegar dentro de 2 dias as alterações que pretende fazer na sua intervenção. No caso da Ana Margarida, ela não nos fez

chegar, a gente nota como é evidente. Quanto ao José Carlos é fácil, é uma questão de alterarmos rapidamente as 2 situações e a outra é um erro gráfico. Não houve mais intervenções sobre a ata e o Carlos Tavares também disse que iria aprova-la desde que fosse aceite a alteração proposta. Nós aceitamos, só queremos o texto.-----

Colocada a ata em votação foi a mesma **Aprovada por maioria com 3 abstenções**.-----

## **2. Informação do presidente.** -----

A informação do presidente está suportada através do anexo Documento nº 11, que aqui também se dá por integralmente reproduzido. Quanto a obras e procedimentos informa da adjudicação de remodelação e ampliação do polo da Meadela e da adjudicação da reabilitação do Cemitério Paroquial da Meadela. Como se sabe isso implica, primeiro tratar das verbas e depois pagar a quem fizer a obra e aqui nesta ampliação e remodelação estaria a possibilidade da instalação da caixa MB. O Hugo fala em velocidades e essas velocidades implicam sempre os meios monetários. Ainda hoje houve reunião com o senhor vereador da coesão territorial. Há alguns pendentes relativamente trabalhos que se fizeram no mandato anterior e, esses pendentes têm que ser resolvidos. Assim sendo fica-se com alguma possibilidade de adjudicar estes dois trabalhos que se irão efectuar. Porém estamos dependentes dessas conversações. Como presidente do executivo, com certeza os meus colegas partilham a mesma opinião, não quero que ninguém vá tocar a minha campanha de casa, por a união das freguesias estar a dever qualquer importância a alguém. Vamos aguardar com paciência esperando que haja o ok financeiro para esses avanços.-----

**Carlos Tavares** diz relativamente a informação do presidente que reitera grosso modo o que disse na reunião anterior, há uma parte exaustiva da informação que não tem relevância. Há ainda assim algumas outras questões que quer colocar. Ao nível da informação financeira, diz que o quadro da informação financeira é igual ao anterior e que se aplica o reparo já feito anteriormente. É um quadro com números, fala de taxa de execução, mas continua-se sem saber a que dizem respeito esses números. Por exemplo, relativamente as receitas a serem executadas, os recebimentos falam em 361 mil euros, portanto gostaria que aqui também fosse aditado a que se referem, ao fundo de financiamento das freguesias e o restante, de onde é que vem. Relativamente as receitas de capital, a mesma coisa que ao executado, onde é que foi executado. É um valor baixo, é certo mas acha que essa informação devia ser um pouco melhorada e complementada, porque olhar para o quadro, não diz nada, são só números. Dizendo apenas quais são as taxas mas nada relativamente a sua proveniência do dinheiro que é recebido e que é gasto. Relativamente as obras e procedimentos, no final do anterior executivo foi adjudicado o projecto, que não conhece. Esta-se a falar do polo da Meadela, esta questão também foi levantada pela Dra. Margarida na sessão anterior, e também pretende saber qual é o ponto de situação. Entretanto, aqui hoje, são acrescentados novas informações e tem, por exemplo, curiosidade em saber se é a própria junta de freguesia que está a conduzir todo o processo administrativo relativamente ao código da contratação pública, ou não, ou se por outro lado tem apoio da Câmara, quem é que elaborou o relatório final, a análise das propostas, gostava de saber e, neste sentido, gostava também de pedir ao executivo, para a bancada dos eleitos do PSD, cópias do relatório final, do projecto assim como cópia do caderno de encargos. Pretendemos uma cópia desses documentos e sugeria ao executivo que fizesse uma reunião com toda Assembleia, uma reunião extraordinária, ou uma coisa informal, onde fossem apresentados a todos os eleitos o projecto. Parece-lhe que os eleitos têm direito a saber o que se vai aqui a fazer, onde é que se vão gastar esses 150 mil euros. Convida então a Assembleia a votar favoravelmente essa sua proposta, ou seja, que seja feita aqui uma reunião para que todos conheçam o que vai ser feito aqui neste polo. O que na altura quando se falou do projecto que foi adjudicado já foi no final do mandato, não conhecia o projecto, nem tinha a ideia que se iriam



gastar aqui 150 mil euros. O projecto, foi ao limite máximo dos ajustes directos, mas neste caso estamos a falar de 150 mil euros, e não sabe qual é a modalidade escolhida da contratação pública, que tipo de procedimento foi escolhido, mas gostava de saber. São estas as 3 questões colocadas.-----

**Américo Carvalhido** diz que iria deixar esse problema para os interesses da freguesia mas já que se está falando, aproveita agora. Solicitando que o executivo da junta, trouxesse aqui uma maquete ou qualquer outro suporte informativo das obras que vão ser efetuadas no polo da Meadela. Gostaria de ver qualquer coisa para saber o que na realidade se vai fazer. Estas obras, já foi dito aqui várias vezes, eram obras que já estiveram em perspetiva no mandato anterior. Nesse mandato, a secretaria ficaria com acesso direto à rua na parte de baixo e a parte de cima ficaria liberta. A ideia seria fazer a mesma coisa na parte de baixo, onde ficariam com 2 salas a meio, uma para cada rancho. Neste momento também gostava de ver, tal como o Carlos Tavares, como vai decorrer esta obra. Só mais uma pergunta, acha que leu algures que a Câmara co-participou com 10 mil euros para financiamento dessa obra, não sei se é verdade! Porém sendo verdade, onde se pensa ir arranjar os restantes 140 mil euros, era só o que queria perguntar.-----

**Tiago Oliveira** Pediu alguns esclarecimentos ao executivo acerca de algumas reuniões que estão referenciadas no documento informações do presidente: **a).** Dia 19 de Junho reunião do Presidente do Município com os presidentes para esclarecimento e análise do processo de gestão do serviço de águas; **b).** Reunião do CLAS dia 22 de Junho; **c).** Lojas Memória, conhecimentos das lojas a serem classificadas, dia 27 de Junho. Pretende conhecer a lista dessas lojas, se for possível, ou a informação que chegou, que não se percebe se vem do município ou se vem da associação, ou de ambos; **d).** Dia 5 de Julho reunião com “módulo C” – proposta para elaboração de internet, como está o processo, do que é que se está a falar, pensa ser uma empresa eventualmente, não sabe do que se está a falar, não se percebe; e por último **e).** dia 1 de Agosto reunião com PORMIN, instalações da associação de moradores de Portuzelo.-----

**Rui Viana** Mais intervenções? Não havendo mais inscritos o **Senhor Presidente da União** tomou a palavra.-----

Respondendo a Carlos Tavares o Presidente da União, **José Ramos** informa que nos termos do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, compete à assembleia de freguesia, sob proposta da junta de freguesia: Aprovar as opções do plano e a proposta de orçamento, bem como as suas revisões; b) Apreciar o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respectiva avaliação, bem como apreciar e votar os documentos de prestação de contas; c) autorizar a junta de freguesia a contrair empréstimos e a proceder a aberturas de crédito; e ainda “Apreciar em cada uma das sessões ordinárias, a informação escrita do presidente da junta acerca das atividades desta e da situação financeira da freguesia, a qual deve ser enviada ao presidente da mesa da assembleia de freguesia com antecedência de 5 dias sobre a data de início da sessão”. Portanto, não existe aqui nenhuma forma escrita, nem regras específicas de atuação. No fundo, numa junta de freguesia, é informar se se tem dinheiro, ou se não tem dinheiro.-----

Respondendo a Américo Carvalhido, relativamente ao projeto da reabilitação, várias vezes, quer no executivo, quer aqui nesta assembleia, foi falado que se estava a pensar em fazer a reabilitação. Diz que a única coisa que recebeu na transmissão de mandato, foi uma carta que não é relativa à ronda típica, mas relativa ao grupo folclórico das lavradeiras da Meadela de um processo que estaria em curso, para o arranjo de um terreno, de umas instalações para eles poderem ensaiar, dado as fracas instalações que existiam. Nesta assembleia e nas do executivo, teve-se conhecimento de que estavam a ser desenvolvidos passos no sentido da reabilitação. E

costuma-se dizer que há coisas que estão aqui agora a ser reclamadas, que deveriam ter sido reclamadas e faladas, nessa altura. Porque nessa altura haveria possibilidades, de ver o que que era possível fazer. Como nós partimos desses pressupostos que o importante eram as acessibilidades e dado que junto do município foi exibida a carta que me entregue pelo anterior presidente da junta da Meadela, como uma das coisas que ficaram pendentes. Entregou duas situações pendentes. Agora estamos perante uma situação em que já se pagou o projeto, e a obra a concurso e, realmente nunca ninguém até o momento disse nada. O projeto existe, pode ser consultado, o concurso pode ser consultado, esses concursos agora obrigam uma panóplia de documentos, ele está disponível na Plataforma para consulta. Todos esses documentos estão disponíveis para serem consultados. Cada processo, quer do cemitério, quer da instalação, está em papel para ser consultado e também está na net na plataforma. O concurso foi submetido pela junta de freguesia, taxativamente para a reabilitação do polo da Meadela. -----

Respondendo a Tiago Ribeiro, disse José Ramos que relativamente à reunião do dia 19 de Junho foi para esclarecimento de análise do processo de gestão de águas. Foi uma reunião convocada pelo presidente do município onde foi discutido no executivo e na assembleia municipal qual a posição que ia ser tomada pelo município relativamente as transformações que vão sofrer os serviços municipalizados. Cada um dos presidentes das juntas tiveram direito a pronunciarem-se favoravelmente ou não e quem tinha preocupações acerca do assunto manifesta-las. Foi uma reunião que o presidente do município teve com os presidentes da junta para falar da preocupação de cada um em relação ao assunto. Em Assembleia Municipal, sabe-se a preocupação da CDU, sabe-se a posição do partido socialista, sabe-se a preocupação do PSD. Porém a grande questão é a percentagem do capital. O município vai ficar com 49%, mas não vou estar a alongar-me com algo que esta Assembleia não vai resolver nada. É só para colocar aos menos atentos quais são as preocupações. É 49/51. Não se sabe o que vai acontecer, e também se sabe que há municípios a aderirem, e a água vai ser mais cara do que no momento se paga; -----

As reuniões do CLAS , têm periodicidade própria, estão calendarizadas e têm um regulamento, foi realizada uma reunião para cumprir o que está determinado pela ordem de trabalhos na comissão estão representados as comissões sociais de freguesia e participam todos os presidentes de junta que fazem parte do CLAS, a ordem de trabalhos é marcada pelo município e neste caso a vereação do pelouro social;-----

Lojas de memória, há uma equipa a trabalhar num projecto “Lojas de Memória” a junta foi chamada a pronunciar-se, sem qualquer carácter vinculativo, sobre lojas de memória das freguesias da Meadela, Santa Maria Maior e Monserrate. Neste projecto liderado pelo Município, a Junta foi identificando algumas lojas que por cumprirem o regulamento, poderiam ser identificadas como lojas de memória. A estas foram pedidas informações relativas à data de constituição, e outros elementos caracterizadores que façam parte da sua história para serem qualificadas. Este é ainda um processo evolutivo ao qual qualquer comerciante se pode candidatar e vir a usufruir de algumas vantagens. A título de exemplo Café Girassol, foi uma loja de memória que não estava no projecto e foi indicada, mas os titulares não disponibilizaram qualquer informação que pudesse vir a ser considerada.-----

A reunião com a empresa Módulo C. Está também nas opções do plano dar uma nova roupagem à página da internet da junta de União de Freguesias, pelo que se fez uma reunião com a empresa Módulo C, uma vez que esta é o fornecedor de software, e, quisemos saber que pontos poderiam ser alterados. Porém o executivo não deu continuidade a este trabalho.-----  
Reunião com a Pormin, com o presidente e o vogal Vitor Silva. Houve uma reunião com

Associação de Moradores de Portuzelo, as instalações já foram construídas no tempo do Presidente Sérgio Marinho, agora aquelas instalações estão a precisar de reabilitação, já no tempo do Presidente Américo Carvalhido e anos anteriores chovia lá dentro, chega-se assim à Pormin porquê, foi a empresa que fez na altura o arranjo exterior e fez alguns trabalhos de arquitetura para ali e saber se havia algum documento. Porém conclui-se que na Pormin não havia nada. Pelo mesmo assunto, também contactamos o Eng<sup>o</sup> Alfredo Pires que trabalhou na empresa José Abreu Enes da Lage, que fez alguns trabalhos para saber se tinha algum documento e também não tinha nada. Outra coisa, e é público, ainda hoje e apesar dos esforços para arranjar um registo daquele edifício na conservatória, eles ainda não têm, porém continua-se à procura, qualquer coisa deverá existir. A Pormin agora tem lá um desenho que vende, não faculta gratuitamente a documentação que lá tem.-----

**Carlos Tavares**, Diz não ter ficado esclarecido das questões que colocou, nomeadamente qual foi o tipo de procedimento escolhido, quem está a gerir o processo, se é a junta ou a câmara, quem elaborou o relatório final, entre outros, sabe que está inscrita nas opções do plano, mas qual é o valor que está inscrito.-----

**José Ramos**, eu já disse, mas vocês estão a falar, todo o processo foi tratado pela união de freguesias e fizemos formação a duas pessoas para tratar destes assuntos, o processo foi efectuado/conduzido pela junta de freguesia, reafirmando que todos os documentos estão disponíveis para consulta.-----

**Carlos Tavares**, reafirma que relativamente a esta questão os eleitos têm direito a essa informação, pelo que mantem o pedido de ou cópias em papel ou em formato digital, com certeza que existe documento em PDF.-----

**José Ramos**, disse que quando mostrar, mostro aqui a toda a assembleia-----

**Carlos Tavares**, mas isso é outra coisa que eu queria dizer, a assembleia é um órgão deliberativo, se o projecto tem sido trazido aqui à assembleia e tem sido discutido, antes de ser adjudicado pelo executivo, porque uma coisa é aprovar uma verba de cinco mil euros para fazer um projecto e esse projecto pode ser para uma obra de cinquenta mil euros ou cinquenta milhões. Acha que a assembleia não tem algo a dizer sobre isso? Portanto se o projecto tem sido trazido aqui e discutido as questões levantadas pela Laurinda, pelo Américo e por outras pessoas, eram evitadas é nesse aspecto que queremos esses documentos, não tem a ver com desconfiança não tem a ver com nada, independentemente da legalidade de ser obrigado ou não obrigado, é mais por questão de transparência, não se vai usar isso contra ninguém, por uma questão de transparência acha que o processo e os respectivos documentos deviam ser facultados, e além do mais acha que se o projecto tem sido mostrado em assembleia as coisas teriam tomado outro caminho, é só o que tem a dizer.-----

**José Ramos**, declarou que no mandato anterior Carlos Tavares o vogal do executivo, já em várias reuniões se falou da reabilitação do projecto e, foi deliberada a importância de 10.000,00 € pelo Município, foram aprovadas as grandes opções do plano, não sabe se o PSD, votou a favor ou contra, mas para o caso não interessa, desde que aprovadas as opções do plano, está lá que se ia fazer a reabilitação, ou que se estava a fazer a reabilitação ninguém questionou! Atualmente está-se a questionar, isso é que é estranho e tenho o direito de estranhar ninguém questionar anteriormente. O executivo não tem que trazer aqui se há que fazer o arranjo de um caminho e que foi aprovado adjudicar o trabalho, e foi isso o que o executivo fez. O executivo está a ser questionado agora se havia algum reparo a fazer, deveria ser anteriormente alertado, no momento próprio e não agora.-----

**Rui Viana**, muito bem, sr Américo a Laurinda só no período destinado ao público, está bem? ---  
**Américo Carvalhido**, entende o que o Carlos Tavares estava a dizer, porque também quando se aprovou o orçamento, havia cinco mil euros para fazer o projecto e nunca soube, qual era uma intenção da junta, foi por isso que há um pouco questionei se a câmara só deu 10 mil euros, como é que junta vai arranjar 140 mil para fazer a obra, e é esta a pergunta A questão era essa também, pois sabia que era intenção do executivo fazer as obras. Mais disse que tudo que o sr Presidente da União disse, é verdade e subscreve tudo aquilo que disse, o compromisso com a Laurinda não era um compromisso, era uma ideia, uma intenção, não podia dizer que a junta ia fazer isso. Pensa agora que na realidade, a obra já está entregue e vai ser feita e também na minha perspetiva se a entrada dos utentes para a junta de freguesia é a nível do rés do chão, aquela sala lá em cima, que tem uma largura de 10 ou 12 metros não se justifica e por uma questão de boa vontade é capaz de se arranjar alguma coisa para a ronda típica, penso eu isso. Votamos 5 mil euros para um projecto certo? Agora eu não sabia que já estava numa fase de construção, soube agora quando vi. -----

**José Ramos**, nós não votamos nenhuns cinco mil euros para um projecto, foi dada informação de que foi efectuado um projeto, ora nessa altura, ainda podia ser consultado o projeto, alterado o projeto, não se aceitar o projeto, não se fazer o projeto, fazer o que se quiser ao projeto e ninguém levantou essa questão, mas agora o concurso decorreu, até se pode anular o concurso, o problema é que não se tem meios humanos, apoio jurídico, foi feito pela junta de freguesia. Se forem consultar as opções do plano a remodelação do polo da Meadela tem atribuída uma verba de 70 mil euros.-----

**Rui Viana**, diz que o sr presidente está na disposição de trazer aqui o projeto a uma reunião informal. Marca-se uma reunião, não é nenhuma assembleia extraordinária dado que o projeto está aprovado e está na plataforma. Acrescenta que é membro do júri desse concurso porque foi aprovado em Assembleia de freguesia a remodelação do pólo, já recebeu assim como Rui Salgueiro, sem exagero, 20 notificações e têm que responder na plataforma a essas notificações. Só está nessa atividade por inerência de funções. Já que há esta boa vontade do presidente, vai-se marcar uma reunião extraordinária aqui no polo da Meadela e quem quiser pode estar presente para se esclarecer. Não será apresentada nenhuma proposta e fica em ata desta assembleia a marcação da reunião informal para apresentar o projecto do polo da Meadela-----  
Não havendo mais informações passou-se à discussão e aprovação respeitante aos artigos 4º e 38º da Lei 50/2018 de 16 de Agosto.-----

#### **Discussão e aprovação respeitante aos artigos 4º e 38º da Lei 50/2018 de 16 de Agosto**

Foi apresentada proposta pelo executivo anexa através do (Documento nº 12), que também aqui se dá por integralmente reproduzida.-----

**José Ramos**, informou que as freguesias têm de apresentar resposta à DGAL até ao próximo dia 15 de Setembro, acerca da matéria em apreço, tendo sido remetida ao Presidente da Assembleia toda a documentação, para que ora se pudesse fazer a sua discussão e eventual aprovação. Como se pode verificar no nº 2 do artigo 4º da Lei em análise: “A transferência das novas competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais é efectuada em 2019, admitindo-se a sua concretização gradual nos seguintes termos: a) Até 15 de setembro de 2018, as autarquias locais e entidades intermunicipais que não pretendam a transferência das competências no ano de 2019 comunicam esse facto à Direcção Geral das Autarquias Locais, após prévia deliberação dos seus órgãos deliberativos nesse sentido;” e depois nas competências no artigo 38º – Novas competências dos órgãos das freguesias - “os órgãos das freguesias tem as seguintes competências a descentralizar da administração do Estado: a)

Instalar os espaços do cidadão, em articulação com a rede nacional das redes do cidadão e com os municípios; b) Gerir os espaços dos cidadãos nos termos da alínea anterior”. Sendo que não estamos fora de ter que responder até ao dia 15 de Setembro se aceitamos ou não esta competência, o executivo reuniu e enviou a **proposta 3 da ordem do dia** informando qual é a sua posição (proposta em anexo sob o **Documento nº 12**). Quando vi isto, disse José Ramos: “perguntei a algumas pessoas se sabiam que existia um espaço do cidadão em Viana, não houve uma que me soubesse dizer que sabia”. Para esclarecimento, informa que em Viana há o espaço Cidadão CTT e Loja do Cidadão existe em Ponte da Barca; o espaço do Cidadão de Viana do Castelo, de 1 de Maio a 31 de Outubro só funciona das dez ao meio dia. Aquilo que se pretende é atirar para responsabilidade das autarquias, a inoperacionalidade destes espaços que não correspondem aquilo que os cidadãos procuram, portanto foi esta a posição do município e espero que vocês entendam a nossa posição. -----

**José Filgueiras**, disse que, na sua essência, esta Lei procura uma aproximação aos munícipes, até tem o seu interesse só que na sua forma é que me causa alguma preocupação porque ao querer aproximar os serviços dos cidadãos devem começar primeiro pelas finanças, pela segurança social, etc. pois lá é que estão os técnicos e que estão preparados para isso e ao serem incluídas as Juntas de Freguesia terão que ser também dotados meios financeiros porque será um acréscimo de despesa e trabalho, precisando-se também de ter espaços e há custas com os materiais, e os funcionários terão que ter preparação para as suas funções e acrescenta, isto é preocupante. É o Poder Central a querer passar para os Municípios aquilo que deve ter e manter aberto, por isso isto é de rejeitar. Não se vê nenhuma vantagem em criar este espaço cidadão

**Carlos Tavares**, entende que é a freguesia o órgão mais próximo, que está mais perto dos cidadãos e defendendo a descentralização, recusar a proposta vai no sentido politicamente contrário a tudo aquilo que se defende, a descentralização; relativamente aos custos financeiros é referido na adenda que estão assegurados os meios financeiros e os recursos, acha uma oportunidade perdida, mas por outro lado o executivo tem algumas dúvidas sobre a implementação deste espaço de informação, pelo dito é de opinião que se devia aceitar, mas em termos de grupo partidário vão abster-se, e, se a mesa permitir apresentarão declaração de voto em dois dias.-----

**Hugo Meira**, apresentou uma moção (Documento nº 8) que aqui para todos os efeitos integralmente se considera reproduzida, porém diz, depois daquilo que foi já dito entende que a moção apresentada é um aglomerar das diversas opiniões, pelo que entende, sendo a descentralização para o essencial e efectivo melhor desenvolvimento económico e social para a população portuguesa o Governo deve assegurar e garantir todos os meios técnicos com pessoal e financiamento para as novas competências do poder local; que o governo deve prestar todos os esclarecimentos e remeter às autarquias locais e às entidades intermunicipais toda a informação necessária ao exercício de tais competências. Enquanto não se verificarem todas estas condições as autarquias devem rejeitar o exercício de qualquer nova competência, para evitar um presente envenenado, porque acaba-se por aceitar uma coisa que não se sabe ao certo o que é, mas que vai de encontro com algo que é a nossa intenção: a descentralização e a maior proximidade das juntas de freguesia das populações, mas ao mesmo tempo temos que ter garantia que não é um presente envenenado. Por isso é que esta força política apresentou esta moção que entende não se deve rejeitar completamente, mas sim nos termos em que foi colocada. Como o prazo do dia 15 foi alargado, acha que ainda se tem algum tempo para pensar e chegar a uma conclusão que seja adequada às necessidades da freguesia. -----

**José Ramos**, informa que posição que irá ser tomada não é vinculativa para o orçamento para o ano 2020 e 2021, só há que tomar posição relativamente ao orçamento de 2019. Porém existe

um parecer que para os municípios que só depois de saídos os ditos pacotes é que ela se vai obrigatória e não é o caso para as juntas de freguesia, ainda se tem que discutir com a loja do cidadão mais próxima e com o município. Até se, nós até poderá querer esta competência, mas não é dizer queremos esta competência e já está, estamos aqui a tomar uma posição para o orçamento de estado de 2019, porque depois temos outros prazos para retroceder ou não nesta tomada de posição, isto não é vinculativo até ao final.-----

**Rui Viana**, se não houver alteração à Lei até 15 de Junho, teremos de tomar outra deliberação.-  
**José Carlos**, no que consta relativamente a esta matéria acho que há aqui um consenso muito alargado, uma coisa é a transferência de competência, outra é a transferência de problemas, não estou aqui a dizer que o serviço à população é um problema, não é isso, passa a ser um problema quando a transferência de competências não vem associada o reforço de recursos técnicos, humanos e das próprias verbas, portanto passando de facto a ser problema e deixando de ser uma virtude. Quando se entender que estão acauteladas essas necessidades extra que vêm aumentar este alargamento de competências, isso sim acho que toda a gente concordará em adoptá-las. Acrescenta ainda que para o nosso concelho e neste caso para a nossa freguesia, acha que é uma enorme mais-valia para a população, ninguém nega isso, só tem é que se ter os recursos necessários para prestar esse serviço ou esses serviços sem que isso contribua para o aumento da dívida dos municípios.-----

**Rogério Barros**, relativamente a esta Lei, diz estar de acordo com o sr. Presidente da união, que é um presente envenenado, isto é um facto, dá a entender que o privado está a querer chutar aquilo que se comprometeu, e, está a mandar para os outros lados e isso é um grande problema e já se sabe que a união de freguesias de Viana do Castelo como outras, já fazem vários trabalhos de apoio da loja do cidadão, há espaço para loja do cidadão que não funciona. Parece-lhe que isto é transferir problemas é arranjar alguém que seja o bode expiatório.-----

**Rui Viana**, colocou à votação a proposta do executivo: **Proposta aprovada por maioria com 1 voto contra e 3 abstenções.**-----

Assim como a moção apresentada por Hugo Meira do CDS/PP, **aprovada por maioria com 0 votos contra e 6 abstenções.**-----

De acordo com o regulamento da assembleia os trabalhos terminam à meia noite, uma vez que ainda não foi terminada a ordem de trabalhos foram prolongados por mais 30 minutos, não havendo ninguém a opor-se.-----

#### **4 | Outros assuntos de interesse para a Freguesia.** -----

**José Ramos**, na última assembleia foi deliberado contactar o Município relativamente à feira da Meadela. Foi enviado e-mail em 30 de agosto a pedir essa reunião. Ontem (11/9) meados da tarde foi recebida chamada telefónica da secretária do vereador Luís Nobre, informando que estava marcada reunião para as 16 horas de hoje. Convidei todo o executivo a estar presente, alguns por motivo de férias ou de afazeres profissionais não puderam participar, estivemos reunidos com o vereador Luís Nobre que agora é também vereador da coesão territorial e juntas de freguesia. Foi-lhe relatado todo o historial da feira da Meadela desde que tomamos posse, lembrando as posições dos partidos nos seus programas. O vereador ouviu-nos com atenção, fazendo a sugestão de criação de grupo de trabalho, que exponha as razões porque é que se acha que a feira deve mudar para aquele sítio ou porque não, devendo se as houver, sugerir alternativas. Fui incumbido de fazer esta sugestão aqui na assembleia e queremos ouvir-vos sobre este assunto. A união de freguesias e o seu executivo tanto o anterior como a actual sempre esperou que o município tomasse uma posição sobre isto, portanto posso dizer que não foi por imposição de alguém ou interesse políticos que se quebrou o diálogo, a assembleia

sempre teve paciência até o Município tomar uma posição, e, é isto que está em cima da mesa e vocês deverão pronunciar-se.-----

**José Carlos**, disse esta, ser uma questão já recorrente, e, apraz-lhe dizer que afinal a proposta apresentada na última assembleia tinha alguma pertinência, alguma razão e objectivo, e, o objectivo é precisamente esse, reforçar e espera que por consenso uma proposta que vincule esta assembleia, este executivo, e, que por certa forma acabe por facilitar o caminho de uma decisão definitiva, aquilo que sabe, é que o executivo tem vontade na resolução da questão. Portanto acha que se deve aproveitar esta oportunidade e apresentar uma proposta e dizer que o PS não é por princípio contra qualquer tipo de proposta e não entra nesta discussão com qualquer reserva, aceita-se tudo desde que sejam soluções viáveis. A força PS não tem dogmas criados e pode avançar se se entender que em consciência acaba por ser a melhor proposta para a freguesia. Saudou a posição da CDU no sentido de acolher esta nossa proposta esperando que até final do mandato se resolva finalmente.-----

**Hugo Meira**, na sequência das palavras do José Carlos e relativamente à proposta que apresentou na última assembleia, votou contra, mas se for necessário que esta comissão seja constituída, por importante para a Meadela estará presente. Porém, disse que o único grupo que não esteve de acordo na última assembleia sobre a localização da feira foi exactamente o PS, e, pensa que todas as forças políticas demonstraram aqui, que a feira deve ir para o seu local de origem. Pode-se constituir uma comissão mas esta é só para reforçar a posição das forças políticas. Pensa que a CDU no seu programa eleitoral defendia a recolocação da feira no seu local anterior, o Bloco também o PSD também. Pela parte que lhe toca também já reafirmou várias vezes a favor que a feira volte para o local anterior, e, não voltará com a palavra atrás. Poder-se-á constituir esta comissão, mas com o intuito de reforçar a posição de todos nós e espera que o PS esteja com todos nesta luta, porque acha que esta é o melhor para a freguesia.-  
-----

**Américo Carvalho**, diz pessoalmente ser contra a mudança da feira para o local anterior, porém não é contra a mudança para outro local, como exemplo aconteceu em Darque, essa é sua opinião desde sempre a defendeu e vai continuar a defendê-la, mas a sua opinião, diz não ser a do PS, o partido pode ter outra opinião, mas porém, acha que é um grande erro.-----

**Fernando Miranda**, diz que mais uma vez se está a adiar uma decisão, empurra-se para a frente e vai andar-se assim até ao fim da legislatura. O Américo falou o caso de Darque, mas não sei se sabe que 90% das pessoas de Darque estão contra o local da feira. Há feirantes a pagar um valor excessivo e já não vão para lá, e, toda a gente está contra o local da feira e isto paga-se e o sr. presidente já pagou e vai pagar mais. O Américo tem uma opinião, é a dele, mas acha que o PS já era tempo de dizer ao Presidente da Câmara para resolver este problema. -----

**António Carvalhosa**, disse fazer dele as palavras do José Carlos e do Hugo Meira, achando que se deve constituir grupo de trabalho para estudar o assunto.-----

**Rogério Barros**, diz não poder estar de acordo com uma coisa que é o seguinte: pode ter a sua opinião, mas essa não é válida, porque ele representa o povo da Meadela, de Santa Maria Maior e de Monserrate, e, na campanha eleitoral, bem como hoje em dia, continua a perguntar aos meadelenses o que é que eles pretendem, e como resposta vem verificando que 90% daquela população, querem a feira no antigo local. Lembra mais uma vez que o Sr Presidente da Câmara disse que a feira foi mudada para fazer obras no largo e depois retomava para o local, mais nada tem a dizer e que essa palavra tem que se cumprir.-----

**José Ramos**, acrescenta que: “já exibi várias vezes estes documentos e para mim a imprensa escreve aquilo que as pessoas lhe dizem, e, em 27 de Abril de 2004, veio no jornal Público, (leu

na integra artigo do Jornal Público em anexo) portanto em 2004 foi esta a notícia. Foi usado um argumento que para quem queria fazer a tourada que não podia instalar o pavilhão, porque os terrenos eram reserva agrícola, vocês leram isso, não estou a ser mentiroso e estão aqui os fundamentos pelo que a CDU quer criar a dita alternativa, o que estou a pedir é que seja criado o grupo de trabalho para que não existam argumentos para dizer que a situação não foi resolvida. Esta comissão é para fazer um trabalho que se justifique se vai ou não haver alternativa". -----

**Rui Viana**, acrescentou que o que se pretende com este grupo de trabalho, é que cada força política representada na União vai dizer, para a feira, qual a localização que entende como sendo a melhor, e, fundamentar, é só isso. Mas não é obrigatória que cada força política que não queira que seja outro local apresente soluções. O que vai ser votado é que rapidamente se realizará uma reunião com todas as forças políticas representadas na assembleia na qual estaria presente também o presidente do executivo mais o presidente da assembleia. Este vai convocar a reunião para se discutir a localização da feira da Meadela. Alguém quer que seja votado em termos de constituição de comissão ou podemos aceitar isto tacitamente para convocar uma reunião?-----

**Carlos Tavares**, disse que votando-se contra a Câmara, esta vai usar esse argumento contra nós e portanto acrescenta fomos uma vez mais encostados à parede, pelo que entende ser melhor votar favoravelmente e fazer chegar uma declaração de voto, considerando que o município está a manipular o executivo com esta posição. É nessa condição que aceitam, acrescenta, senão votariam contra. É neste pressuposto que farão chegar declaração dentro de dois três dias.-----

**Rui Viana**, dado que vai haver declaração de voto, vai ser votada a formação da comissão, a **qual foi aprovada por unanimidade com 0 votos contra 0 abstenções com uma declaração de voto do PSD**. Mais informa Rui Viana que rapidamente se irá convocar esta reunião. Sobre um assunto levantado na anterior assembleia por Jaime Caridade sobre a autorização para a realização de Actividades de Tempos Livres, informa que providenciou saber junto do IPDJ e colheu resposta de que se está licenciado para a realização de Campos de Férias por aquele organismo, e, que é só apenas uma questão de denominação.-----

#### **-C I Período de intervenção aberto ao Público I -----**

**Laurinda Figueiras**, referiu que soube que com as obras a sala de baixo do edifício da junta ia ficar livre, pelo que foi nesse sentido que veio e interveio, caso a sala ficasse livre a Ronda gostava de ficar com ela, é isso apenas e não têm nada contra ninguém é simplesmente porque têm interesse nesse local.-----

O Presidente da Assembleia **Rui Viana** solicitou autorização para aprovação da **Acta sob a forma de Minuta**, que após lida foi **aprovada** por Unanimidade. -----  
Agradeceu ainda a todas as pessoas presentes.-----

A reunião foi encerrada pelas 00h 25m da madrugada. -----

---**O Presidente** ..... (António Rui Viana Fernandes da Ponte) --

---**O 1º Secretário** ..... (Maria da Glória Lourenço)-----

---**O 2º Secretário** ..... (Rita Joana da Silva Guerreiro) -----